



Trabalho 9

ACIDENTES COM PERFUROCORTEANTES ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA.

Tallyta Araújo Pivetta¹, Jullyeth Aparecida Delmondes de Oliveira¹, Lillian Chimenes da Silva¹, Dayanne Kallassa Barbosa do Nascimento¹, Luciana Contrera Moreno²

Introdução: Razão deste estudo tem sido a diversidade de riscos de acidentes de trabalho através de objetos perfurocortantes perante os profissionais de enfermagem. O ambiente hospitalar, como outros cenários de trabalho também oferecem riscos quando da exposição dos profissionais de saúde e demais trabalhadores a uma diversidade de materiais, especialmente os biológicos. Acredita-se que as atividades laborais exercidas se constituem fonte de riscos ocupacionais. A natureza das atividades de enfermagem exige momentos de muita atenção na execução das tarefas, o que pode fazer com que o profissional esqueça-se de si mesmo e de sua segurança. Sendo assim, a equipe de enfermagem é uma das principais categorias sujeitas a exposições a material biológico. Esse número elevado de exposições relaciona-se com o fato de ser o maior grupo nos serviços de saúde e ter mais contato direto na assistência aos clientes, e também com o tipo e a frequência de procedimentos realizados⁽¹⁾. Quando o acidente ocorre com material contaminado pode acarretar doenças como a Hepatite B (transmitida pelo vírus HBV), Hepatite C (transmitida pelo vírus HCV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS (transmitida pelo vírus HIV). O acidente pode ter repercussões psicossociais, levando a mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho. As reações psicossomáticas pós-profilaxia, utilizada devido à exposição ocupacional e ao impacto emocional, também são aspectos preocupantes. Os acidentes ocasionados por picada de agulhas são responsáveis por 80 a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre trabalhadores de saúde⁽²⁾. Os levantamentos sobre acidentes de trabalho na enfermagem são bastante relevantes, tendo em vista que se trata de uma categoria profissional com maior prevalência de acidentes no ambiente hospitalar, gerando estresse e licenças de saúde. Conhecer as variáveis que podem estar associadas ao acidente de trabalho permite adotar medidas preventivas que poderão influenciar negativamente nessa estatística⁽³⁾. **Objetivo:** A respeito da problemática levantada e considerando a importância de tal tema, torna-se objetivo descrever os principais aspectos abordados na produção científica acerca dos acidentes com perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre os acidentes de trabalho dos profissionais de enfermagem com

¹ Acadêmicas do curso de graduação de Enfermagem 8º semestre pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. tally_ap@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do curso de Graduação em Enfermagem da UFMS e doutoranda do programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFMS.



Trabalho 9

material perfurocoratante. Optou-se pela pesquisa bibliográfica, a qual propicia o exame de um tema que sempre deve permear a vida do profissional de saúde, principalmente de enfermagem. Utilizaram-se as seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo e Bireme, resgatando destas as principais bibliografias a respeito do tema em estudo. Os descritores em saúde utilizados foram: Acidentes de trabalho, Enfermagem e Biossegurança. Para a elaboração do presente estudo foram percorridos os seguintes passos: estabelecimento dos objetivos da pesquisa e dos de critérios de inclusão da amostra; definição das informações a serem extraídas dos textos selecionados; análise e discussão dos resultados. Os critérios de inclusão dos textos foram: publicações de caráter científico entre os anos de 1998 e 2011. **Resultados:** A respeito dos acidentes com perfurocortantes levantou-se através dos artigos selecionados algumas variáveis: as maiores causas desses acidentes, sexo, classe profissional, material orgânico, assim como o setor que mais é acometido e os impactos psicossociais ao profissional de enfermagem. Em um dos artigos que se trata de uma pesquisa descritiva realizada na rede pública estadual na cidade de Fortaleza, relata que uma das causas seria a longa jornada de trabalho, excesso de procedimentos a serem realizados, muitas vezes agindo com rapidez em razão do número acentuado de clientes, pôde ser visto através deste depoimento: “A imprudência (...) o corre-corre diário quando há muitos pacientes, quando está essa demanda de paciente muito grave e a gente esquece-se de tomar as precauções quanto a isso (E2)”. A desatenção e o descuido dos profissionais, a tensão, o estresse, o cansaço e a fadiga são pontos oriundos da condição individual do profissional, propiciados pela vivência no meio hospitalar ou não, que possibilitam a ocorrência de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes. Nesse mesmo artigo, o autor traz alguns sentimentos pós-contaminação com perfurocortante mais comuns em profissionais. A manifestação dos sentimentos, pelos entrevistados, de angústia, ansiedade, desespero, tensão e tristeza decorrem do medo de terem sido, possivelmente, infectados pelo vírus HIV em primeira instância e, depois, pelo da hepatite B e C, em razão de alterações permanentes no modo de viver, oriundas da infecção por estes vírus; além disso, a AIDS é uma doença incurável e, portanto, reflete a proximidade da morte, pois o medo é estar assustado com algo, uma dor, rejeição de uma pessoa ou grupo, a perda de alguma coisa ou alguém, ou o momento de morrer⁽⁴⁾. Em outro artigo, numa pesquisa descritiva realizada em quatro hospitais de Ribeirão Preto, constatou que 90% dos infectados eram do sexo feminino, 73,33% trabalhavam em turno alternados no período da manhã e da tarde, 30% atuavam na Clínica Médica-Cirúrgica⁽²⁾. Em um estudo na Unidade de Terapia Intensiva, foi concluído que dos acidentados: 48% eram auxiliares de enfermagem, seguido pelo enfermeiro com 43% e o técnico de enfermagem 39%, as agulhas apareceram como a principal causa de acidente perfurocortante entre os trabalhadores de enfermagem 40%, sendo o sangue o principal material biológico de contaminação, e ainda no momento



30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 9

do acidente 60% deles não usavam EPIs⁽⁵⁾. Em um estudo realizado no Hospital Universitário da cidade de Campinas, foram concluídos que a classe mais acometida foi o atendente de enfermagem com 60,7%, seguido pelo auxiliar de enfermagem com 30,4%. Assim como o sexo feminino é o que mais se envolve nos acidentes. 21,7% acontecem no pronto socorro, este foi atribuído ao intenso ritmo de trabalho desses profissionais. O período mais prevalente é o turno da manhã e da tarde, na qual relacionam com a maior manipulação de procedimentos realizados neste período. Os dados mostraram que a maior parte dos acidentes foi causada por objetos perfurantes (71,7%). É importante ressaltar que, destes, 15,2% estavam comprovadamente contaminados com sangue de paciente portador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Deve ser ressaltado que o enfermeiro (64,7%) é o que mais estava usando EPIs na hora do acidente, isso pode justificar pelo melhor preparo profissional formação escolar da categoria⁽⁶⁾. No estudo caso-controle realizado no hospital de Porto Alegre, foi provado que a predominância no sexo feminino com 87,9% envolvidas em acidentes com perfurocortantes, assim como os auxiliares de enfermagem 52%, e técnicos de enfermagem 40%, o maior índice ocorreu em internação de adultos 49%. O sangue apresentou-se como o material mais envolvido em acidentes com 88,7% dos casos. A predominância do tipo de acidente foi com instrumentos perfurocortantes 78,8%, e 70,4% afirmaram que estavam usando EPI no momento do acidente⁽³⁾. **Conclusão:** Através da análise dos artigos selecionados para a revisão bibliográfica, foi possível constatar as fontes ocupacionais dos acidentes com perfurocortantes, envolvendo profissionais de enfermagem. Foi observado que o sexo feminino é o que mais se envolve nesse tipo de acidente, e auxiliares de enfermagem são os mais acometidos, justificando-se talvez pelo preparo profissional pouco eficiente, porém, devemos lembrar que eles estão diretamente com o cliente, realizando procedimentos a todo instante, sendo mais vulneráveis às intercorrências. As sobrecargas e o excesso de horas dos servidores de enfermagem contribuem para a distração, fadiga e pressa durante a realização de procedimentos, devendo servir de alerta, pois estes põem a própria vida em perigo. A não utilização do EPIs torna-se preocupante por quem realiza os procedimentos invasivos, essenciais para a proteção, e percebe-se que a maioria das vítimas não estava utilizando no momento em que ocorreram os acidentes. Evidenciou-se que a grande parte dos acidentes ocorrem durante a manipulação com agulhas, ou seja, acidentes percutâneos, os quais nos levam a considerar que os hospitais necessitam voltar maior atenção ao problema, direcionar medidas para a notificação dos acidentes, melhorarem o encaminhamento dos acidentados e adotar medidas de prevenção de acidentes nos locais de trabalho. No presente estudo, chega-se à conclusão que os acidentes podem ser evitados ou minimizados com a utilização de equipamentos de proteção individual e com os cuidados no manuseio de materiais perfurocortantes e fluidos corpóreos. **Implicações para a Enfermagem:** Quanto à avaliação

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





Trabalho 9

dos riscos ocupacionais ressaltamos que se deva criar um plano de ação preventivo considerando que os agravos à saúde do trabalhador são absolutamente preveníveis, desde que se adotem as precauções padrão. No entanto, ao longo do tempo, a adoção de tais precauções nas atividades profissionais têm sido um desafio para a enfermagem. Embora muitos trabalhadores aceitem as normas de biossegurança, estas ainda não permeiam a prática diária com a mesma intensidade, fato resultante do sentimento de invulnerabilidade dos trabalhadores⁽⁷⁾. O profissional de enfermagem é o que está mais envolvido com procedimentos invasivos, logo este deve estar atento, vigilante, utilizando os equipamentos necessários de biossegurança. É preciso educação continuada quanto às possibilidades dos acidentes, bem como as infecções que poderão resultar de tal imprudência, e o enfermeiro é um profissional apto a desempenhar esta ação. Devemos ser a enfermagem que queremos ter: comprometida, respeitada e saudável.

Descritores: Acidentes de trabalho, Enfermagem, Biossegurança.

Área temática: I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Pinheiro J, Zeitoune RCG. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. Rev enferm, 2008 jun; 12(2): 258-64.
2. Marziale MHP, Nishimura KYN, Ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalhos com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev latino-am.enfermagem, 2004 jan-fev; 12(1): 36-42
3. Dalarosa MG. Acidentes com material biológico: risco para trabalhadores de enfermagem em um hospital de porto alegre. [dissertação]. Porto alegre; 2007.
4. Lima FA, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Acidentes com materiais perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. Rev enferm, 2007 jun; 11(2): 205-11.
5. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente de trabalho em uma unidade de terapia intensiva. Rev-latino am.enfermagem, 2004 mar-abr, 12(2): 204-11.





30+SITE

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho da Enfermagem: Perspectivas e Avanços

11 a 13 • AGOSTO • 2011
Bento Gonçalves • RS

Trabalho 9

6. Brandi S, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente de trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário da cidade de Campinas, estado de São Paulo. Rev.Esc.Enf.USP, 1998 ago, v.32, n.2, p.124-33.

7. Vieira M, Padilha MICS. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. Rev.Esc.Enf.USP, 2008 mar, 42(4): 804-10.

Apoio:



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Hotel Oficial:

D
DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Agências Oficiais:

Giordani
TURISMO

Valentin
turismo & eventos

Organização:

win/
CENTRAL DE EVENTOS
www.brasil2011.com.br